

## ESTUDOS FLORÍSTICOS NOS ENTORNOS DO LAGO TARUMÃ, VIAMÃO, RS: COMPONENTE ARBÓREO

Pedro Joel Silva da Silva Filho<sup>1</sup> e Cláudio Augusto Mondin<sup>2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Programa de Educação Tutorial, SESu/MEC, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; pedrojssf@yahoo.com.br; cmondin@pucrs.br.

O Lago Tarumã situa-se a cerca de 1,5 quilômetros ao norte do centro da cidade de Viamão, e por isso sofre grande pressão devido à expansão urbana. Possui uma considerável importância turística, histórica, e ambiental, apresentando áreas de vegetação bem preservada em seu entorno, e uma enorme diversidade de espécies concentradas em aproximadamente 6 ha. No entanto, em vários pontos apresenta-se pouco preservada, com total desrespeito às áreas de banhado e mata ciliar, ocorrendo a presença de lixo junto à vegetação, desmatamentos para a construção de assentamentos e poluição de pequenos córregos e nascentes ali existentes, as quais mantêm o nível hídrico do lago estável. Este estudo, realizado no período de abril de 2008 a março de 2009, abrange tanto a vegetação de borda do lago, como a de terrenos loteados que se encontram próximos, sendo separados apenas pelas estradas, mas que não possuem assentamentos e refletem a vegetação original da área. O levantamento foi feito através do método do caminhamento, onde foram coletadas e identificadas árvores com DAP (diâmetro à altura do peito) > 5 cm. Foram identificadas 97 espécies nativas distribuídas em 40 famílias, sendo as mais representativas: Myrtaceae (17 spp.); Lauraceae (7 spp.); Meliaceae (5 spp.); e Euphorbiaceae, Fabaceae, Moraceae, Myrsinaceae, Sapindaceae e Solanaceae (4 spp.). Foram identificadas 14 espécies exóticas, sendo a maioria delas nas margens do lago, devido à arborização de entorno com espécies destinadas à sombra e ornamentais. Nas partes de mata mais densa, poucas exóticas foram encontradas, e as que foram levantadas, estavam na borda deste fragmento. Dois táxons encontram-se na lista de espécies da flora ameaçadas de extinção no RS: *Agonandra excelsa* Griseb. (EN, em perigo) e *Butia capitata* (Mart.) Becc. (VU, vulnerável), sendo a primeira uma espécie rara na área, com apenas um representante observado. Esta grande riqueza de espécies pode estar relacionada ao fato de a área de estudo se encontrar em um ecótono entre regiões fitoecológicas de savana e floresta decidual, além de sua grande proximidade com a região da floresta ombrófila densa. Os resultados quando comparados a outros estudos feitos em regiões do mesmo município mostram uma grande riqueza de espécies, ressaltando a extrema importância da preservação deste local.